

NEMATÓIDES PARASITOS DO TRATO RESPIRATÓRIO DE *SUS SCROFA SCROFA* (JAVALI) DE CRIATÓRIO COMERCIAL NO RIO GRANDE DO SUL

SILVA, Diego Silva da^{1*}; MÜLLER, Gertrud^{1}**

¹Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Parasitologia, Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres – [*diego.silva10@gmail.com](mailto:diego.silva10@gmail.com)

^{**}gertruda@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

Sus scrofa scrofa, javali, é um suíno originário do norte da África e sudoeste da Ásia. Na América não é catalogado na fauna nativa, por isso é considerado um animal exótico. Alimenta-se de frutos, tubérculos, raízes, cereais, invertebrados e pequenos mamíferos, tendo preferência por vegetais e seu peso pode chegar a 350 Kg (TIEPOLO & TOMAS, 2006).

A carne do javali sempre foi considerada nobre, com fibras longas e textura macia. Possui um sabor característico e se comparada à carne bovina, possui 85% menos calorias, 31% mais proteínas, cinco vezes menos gordura, além de baixíssimos teores de colesterol. Tais características conferem a essa carne um grande potencial gastronômico, além de despertar o interesse de nutricionistas e do consumidor atento a alimentos que proporcionem uma dieta balanceada. Logo, a criação comercial de javalis pode ser considerada um mercado relativamente novo e promissor no Brasil (ANTUNES, 2001).

Além do Brasil, somente em Portugal e na França há criatórios comerciais de javalis, sendo desenvolvidos de forma incipiente e sem uma tecnologia adequada, em função do pouco conhecimento das características de comportamento e desenvolvimento do javali em cativeiro, dificultando a obtenção dessa tecnologia (AGROV, 2010).

Devido às poucas pesquisas referentes a esses animais, as técnicas de criação são as mesmas utilizadas para suínos. A técnica criada e recomendada pela EMBRAPA é o SISCAL (sistema intensivo de criação ao ar livre). Nesse sistema os javalis são divididos em piquetes ao ar livre, permitindo que expressem seus hábitos naturais, como o de fuçar a terra (DUARTE, 2008). No entanto, isso pode facilitar a infecção por helmintos que prejudicam o desenvolvimento e o potencial reprodutivo dos animais, devido ao fácil acesso a hospedeiros intermediários, ovos e larvas que se encontram no ambiente. Tais infecções nem sempre são aparentes, podendo persistir em níveis subclínicos por longos períodos causando, muitas vezes, a morte do animal.

As perdas em criações de javalis podem chegar a 30%, devido à falta de conhecimento acerca do manejo mais adequado na criação. Assim sendo, visando produzir informações que ajudem na adequação deste manejo nas propriedades e com isso melhorar o potencial produtivo, é de extrema importância o conhecimento da fauna parasitária de javalis oriundos de criatórios comerciais.

O trabalho teve por objetivo identificar as espécies de helmintos que parasitam o trato respiratório de *Sus scrofa scrofa* provenientes de criatório comercial do Rio Grande do Sul.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Pulmões e traquéias de 20 javalis oriundos de criatório comercial, situado no município de Antonio Prado, RS, foram coletados, individualizados e identificados durante o processo de abate no frigorífico Ouro do Sul, no município de Harmonia, RS, em agosto de 2010.

Os órgãos foram primeiramente examinados ao estereomicroscópio, observando-se a luz da traquéia, brônquios e bronquíolos. Após foram lavados, sob torneira com água corrente, em tamises 500µm e 150µm. O material retido foi acondicionado em frascos devidamente identificados contendo AFA (álcool 70°GL – 92%, ácido acético glacial – 3% e formol – 5%) para posterior coleta, sexagem e contagem dos helmintos ao estereomicroscópio. Os helmintos foram processados para identificação de acordo com as técnicas de AMATO & AMATO (2008).

Os parâmetros avaliados foram prevalência, abundância média e intensidade média de parasitismo, segundo recomendação de BUSH et al. (1997).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram registradas duas espécies do gênero *Metastrongylus* parasitando o trato respiratório de javalis de criatórios comerciais do Rio Grande do Sul, sendo elas, *M. apri* e *M. pudendotectus*.

O gênero *Metastrongylus* apresentou prevalência de 55%, sendo esta muito superior à registrada por MUNDIM (2004) no estado de Minas Gerais (12,4%) e por GOMES (2005) no estado de São Paulo (27,4%). Esta alta prevalência está diretamente relacionada ao método de criação dos animais em piquetes ao ar livre, uma vez que a infecção ocorre através da ingestão de minhocas (Ordem Haplotaxida), hospedeiros intermediários do gênero *Metastrongylus*.

No entanto, com relação à intensidade média de parasitismo (6,3) e abundância média (3,4), foram registrados neste trabalho índices bem abaixo dos apresentados por GOMES (2005) em São Paulo, que foram de 45,9 e 13,6 respectivamente. Isto indica que embora o gênero *Metastrongylus* esteja presente em mais de 50% dos animais, a carga parasitária destes é muito inferior à registrada em outros estados.

4. CONCLUSÕES

Relata-se a ocorrência dos nematóides *Metastrongylus apri* e *M. pudendotectus* parasitando o trato respiratório de javalis oriundos de criatório comercial no Rio Grande do Sul.

Metastrongylus apri é registrado pela primeira vez parasitando javalis no Brasil.

Metastrongylus pudendotectus tem seu primeiro registro parasitando javalis no Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGROV. **Pequenos Animais e Animais Silvestres: Javali**. Acessado em 16 set. 2010. Online. Disponível em: http://www.agrov.com/animais/peq_ani/index.htm

AMATO, J.F.R.; AMATO, S.B. Técnicas gerais para coleta e preparação de helmintos endoparasitos de aves. In: VON MATTER, S. et al. **Ornitologia e**

conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento. Rio de Janeiro: Technical Books, 2008. Cap.16, p.367-394.

ANTUNES, R. Comida de gaulês? **Suinocultura Industrial**, Itu, v.151, n.03, p.24-27, 2001.

BUSH, A. O.; LAFFERTY, K. D.; LOTZ, J. M.; SHOSTAK, A. W. Parasitology meets ecology on its own terms: Margolis et al. Revisited. **Journal of Parasitology**, v. 83, p. 575–583, 1997.

DUARTE, M. **Criação de Javalis**. Acessado em 20 ago. 2010. Online. Disponível em: <http://www.infoescola.com/zootecnia/criacao-de-javalis/>

GOMES, R. A.; BONUTI, M. R.; ALMEIDA, K. S.; NASCIMENTO, A. A. Infecções por helmintos em Javalis (*Sus scrofa scrofa*) criados em cativeiro na região Noroeste do Estado de São Paulo, Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.35, n.3, p.625-628, 2005.

MUNDIM, M. J. S.; MUNDIM, A. V.; SANTOS, A. L. Q.; CABRAL, D. D.; FARIA, E. S. M.; MORAES, F. M. Helmintos e protozoários em fezes de javalis (*Sus scrofa scrofa*) criados em cativeiro. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v.56, n.6, p.792-795, 2004.

TIEPOLO, L. M.; TOMAS, W. M. Ordem Artiodactyla. In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Nelio R. dos Reis, 2006. Cap.10, p.283 – 303.